

Décio Pignatari  
São Paulo, maio de 1961

F

“(...) : uma arte racional e objetiva que se pretende atingir por meios não só puramente artesanais, como quase que integralmente pragmatísticos. É levar longe demais a confiança no que já tive a oportunidade de denominar de “controle sensível”...

O controle eletrônico não só exclui, como exige o controle sensível. Um artista como Fiaminghi, que tem uma profunda tarimba em artes gráficas e está perfeitamente atualizado com suas técnicas mais modernas, sabe disso. Seus últimos trabalhos sobre tela, formam uma série de aproximações ao problema da cor-luz, que apontam necessariamente para um controle mais rigoroso de sua manipulação. As artes gráficas dispõem de vários recursos para esse tipo de controle – e o seu caminho é um caminho natural para Hermelindo Fiaminghi, tendo em vista o devenir de sua arte.

Esta arte-rumo de Fiaminghi deve ser acompanhada com toda a atenção, porque vai permitir recolocar problemas erroneamente esquecidos ou nem sequer formulados, como os propostos pelo desenho industrial, as artes gráficas, a fotografia, o cinema e a televisão, propiciando soluções realmente novas – trabalho tanto mais urgente quando se observa a viciada e viciosa tendência da arte concreta brasileira a historicizar-se através de retrospectivas mambembes, porque não críticas”.

Excerto publicado no folheto da exposição *fiaminghi*. aremar, Campinas, 17 jun. - 12 jul. 1961.

Artes contemporânea

ok!